

LAURA SANTOS SANTOS

Poemas da Noite

POEMAS DA NOITE

SANGUE TROPICAL

DESEJO

POEMAS DA NOITE

SANGUE TROPICAL

DESEJO

PRIMEIRO POEMA

Quando, envolta em penumbra,
a meditar me poso,
na doce exaltação desta exultante sonho
na esplêndida mudez desta noite sem lume,
principio a sentir em tudo o teu perfume,
Levante-me do redor do meu leito flutuante:
sinto em meus seios nús as tuas luces nuas,
e o teu vulto sútil, subjetivamente,
em insano prazer,
em voluptuosa fremente,
como carne varar, se envolta no meu ser.

E quando eu volto, de repente,
à fria realidade,
compreendo que é a escuridão
que me fês te sentir,
que me fês de gozar;
e, nesta noite fria,
eu encontro somente
o triste solidão de minha alma vazia.

Poemas da Noite

SEGUNDO POEMA

Dentro da noite agreste e sem luar
ardente
e singular,
quando um silêncio enorme envolve a natureza
e os vagalhões tremeluzem doadamente,
é que me sinto presa
pelo polvo sensual do meu desejo...
Sinto o sabor de um beijo,
que nos meus lábios vibra
e se estorce fremente,
a revolver
fibra por fibra
meu nevrótico ser.

Dentro da noite agreste e sem luar
de um tempo
singular,
é que minha alma errática, procura
o teu amor
— falena seduzida
pela chama potente da ilusão, —
sem compreender,
no entanto,
não haver
retribuição de vida
do seu fervente e desvatado encanto...
É uma sombra perdida
dentro da noite escura
e no teu coração.

TERCEIRO POEMA LAURA SANTOS

No respigar da noite pelo espaço
há reflexos de aço,
luminecos
Dir-se-ia
que a natureza envolve em vãos luxuosos
em roupagem de seda,
macia, se queda,
tôda em danta inconfida,
em uma longa expectativa indefinida.

A luz,
intiramente nua,
de mais vigor que os diocentis polares,
vem, nua, despare soberana,
pelas areias,
linda como Fênix emergido do oceano.

E na minha alma
inclinada,
encandescida
a reluzir-se em desmaio
de labirinto
vibra o ritmo de um sonho perdido...
E se meus lábios vibrar e dentro dos seios
pelo respigar de um vulto de amor.

QUARTO POEMA

Noite agreste e sem luar,
sem beleza,
onda vaga de tristeza,
opressamente, no ar flutuante,
de brande...
Pelos alturas pálidas estelias,
como listadas velas,
espelham sobre a terra o seu diário sombrio,
e se espelham no rio,
que escorrega, se enleia e espuma, enraivecido,
cumprindo o seu destino miserando
de ser incompreendido.

Então, neste momento
tendo por teto o firmamento,
ante o quadro que vale
e a desvatar condus
em nismas vãs,
marecória
e cheia de cansaço,
vem-me o estranho desejo
de tornar-me incorpórea
e fundir-me nas lãs,
finestinas, de luz,
que pairam diluindas pelo espaço...

LAURA SANTOS

Poemas da Noite

POEMAS DA NOITE

BARBOSA TORRES

BRASIL

PRIMEIRO POEMA

Quando, envolta em penumbra,
a meditar me ponho,
na doce exaltação deste exaltado sonho
na esplêndida mudez desta noite sem lume,
principio a sentir em tudo o teu perfume.
Levemente ao redor do meu leito flutuas;
sinto em meios seios nus as tuas faces nuas,
e o teu vulto sutil, subjetivamente,
em insano prazer,
em volúpia fremente,
como serpe voraz, se enrola no meu ser.

E quando eu volto, de repente,
à fria realidade,
compreendo que é a saudade
que me fês te sentir,
que me fês de gosar;
e, nesta noite fria,
eu encontro somente
a triste solidão de minha alma vazia.

SEGUNDO POEMA

Dentro da noite agreste e sem luar
ardente
e singular,
quando um silêncio enorme envolve a natureza
e os vagalumes tremeluzem doidamente,
é que me sinto presa
pelo polvo sensual do meu desejo...
Sinto o sabor de um beijo,
que nos meus lábios vibra
e se estorce fremente,
a revolver
fibra por fibra
meu nevrótico ser.

Dentro da noite agreste e sem luar
de um torpor
singular,
é que minha alma errática, procura
o teu amor
— falena seduzida
pela chama potente da Ilusão, —
sem compreender,
no entanto,
não haver
retribuição de vida
ao seu fervente e desvairado encanto...
É uma sombra perdida
dentro da noite escura
e no teu coração.

TERCEIRO POEMA

Na limpidez da noite pelo espaço
há reflexos de aço,
luminosos.
Dir-se-ia
que a natureza envolta em véus luxuosos,
em roupagem de seda,
maciã, se queda,
tôda em ânsia inconfida,
em uma longa expectativa indefinida...

A lua,
inteiramente nua,
de mais alvôr que os alcantis polares,
vem, num desgarrê soberano,
pelos ares,
linda como Frinéa emergindo do oceano.

E na minha alma
incalma,
encandescida,
a estorcer-se em desejos,
de lúbrico furor,
vibra o último som da música proibida...
E em meus lábios flameja o delírio dos beijos
para imortalizar meu cântico de amor!

QUARTO POEMA

Noite agreste e sem luar,
sem beleza,
onda vaga de tristeza,
opressamente, no ar flutua,
de brandão...
Pelos alturas pálidas estrélas,
como lívidas velas,
espalham sobre a terra o seu clarão sombrio
e se espelham no rio,
que escorra, se enleia e espuma, enraivecido,
cumprindo o seu destino miserando
de ser incompreendido

Então, neste momento
tendo por teto o firmamento,
ante o quadro que vejo
e a desvairar conduz
em cismas vãs,
merencória
e cheia de cansaço,
vem-me o estranho desejo
de tornar-me incorpórea
e fundir-me nas lãs,
finísimas, de luz,
que pairam difundidas pelo espaço...

QUINTO POEMA

Na noite erma e profunda
soam vozes estranhas,
poemas de amor que nascem das entranhas
da terra.
E em meus olhos, que são portas escancaradas
para a Vida,
fulge o desejo intenso,
singular,
de pecar...

Agora,
após ecoarem de vagar
as doze badaladas
na velha toire,
já não se escutam mais vozes estranhas...
Paixa em tudo um silêncio incompreensível,
esquisito,
como se a alma da Noite
se houvesse diluído no infinito.

Só na minha alma ainda há a vida e a vibração,
sem esperança,
de íntimo ardor,
tôda a fofegar em sonho
e em desejo a fremir:
a vibração e a vida de um amor,
que, à semelhança
do tinhorão tristonho,
jamais há de florir.

QUARTO POEMA

Então, neste momento,
lembro por isto o lamento.
ante o quadro que vejo
e a desvoitura condur
em climas vãs,
menaçôna
e cheia de cansaço
vem-me o estranho desejo
de tornar-me incorporado
e fundir-me nas lãs,
fútilissimas, de luz,
que pairam diluídas pelo espaço...

PRIMEIRO POEMA

Quando, envolto em penumbra,
o meditar me ponho,
no doce exaltado êxtase
no espãndida mudaz desta noite
principio a sentir em tudo o teu perfume.
Levemente ao redor do meu leito
stio em meus seios nã os tuos tocos fracos
e o teu vulto sutil, subjertivamente,
em instano prazer,
em voluptuosa lamente,
como seique vortex, se entoa no meu ser.

E quando eu volto, de repente,
à tua realidade,
compreendo que è a saudade
que me lãs se sentir,
que me lãs de gozar;
e nesta noite fria,
em encontro cõmente
a triste solidõ de minha alma vazia.

SEGUNDO POEMA

Dentro da noite agreste e sem luar
ardente
e singular,
quando um silêncio enorme envolve a natureza
e os vagozumes tremuluzem dôidamente,
è que me sinto presa
pelo polvo sensual do meu desejo...
Sinto o sabor de um beijo,
que nos meus lábios vibra
e se estorce femente,
a revolver
líbrã por líbrã
meu nevôlico ser.

Dentro da noite agreste e sem luar
de um torpor
singular,
è que minha alma endulca, preciosa
o teu amor
— talena seduzida
peia chama potente da luzão. —
sem compreender,
no entanto,
nã haver
retribuição de vida
ao seu temente e desvoado escãno...
È uma sombra perdida
dentro da noite escura
e no teu coraçõ.